



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

DISPLASIA EPIFISÁRIA MÚLTIPLA MIMETIZANDO ARTRITE REUMATÓIDE. Brenol CV , Ribeiro GG , Mucenic T, Restelli VG , Monticielo O , Kohem CL , Xavier RM , Brenol JCT , Saggin PRF , Lampert L . Reumatologia . HCPA - UFRGS.

Introdução: As displasias epifisárias múltiplas (DEMs) compõem um grupo heterogêneo de condrodisplasias com herança autossômica dominante. Mutações do gene COMP (cartilage oligomeric matrix protein) estão relacionados com tais síndromes. Caracterizam-se por distúrbios da formação dos centros de ossificação secundária de ossos tubulares e, algumas vezes, vértebras. O quadro clínico pode ser composto por envolvimento axial ou não, cursando geralmente com baixa estatura (até 1,70 m) e osteoartrose de articulações de carga. Objetivo: Descrever caso clínico de paciente portadora de DEM com características

semelhantes à artrite reumatóide. Descrição: M.B.S., 42 anos, fem., branca, iniciou quadro de artralguas, principalmente nos joelhos e coxo-femorais, desde os 14 anos. Vinha fazendo uso de antiinflamatórios e analgésicos até 29 anos, quando foi feito o diagnóstico provável de artrite reumatóide com fator reumatóide negativo. Na ocasião, apresentava rigidez matinal, artralguas e aumento de volume de interfangeanas proximais, metacarpofalangeanas, punhos, joelhos e tornozelos. Também evidenciava deformidades em flexão e extensão de interfalangeanas proximais e distais, bem como de metatarsofalangeanas. Foram iniciados cloroquina e baixas doses de prednisona. Permaneceu sintomática, mais marcadamente nos quadris. Após 3 anos, foi adicionado metotrexato 7.5 mg por piora clínica, embora sem indicativos laboratoriais de inflamação ostensivos. Evoluiu com piora dos sintomas nos quadris e joelhos, mais à direita, atribuídos a osteoartrose secundária, tendo sido suspenso o uso de drogas modificadoras de doença. Aos 38 anos, devido às importantes alterações estruturais articulares realizou prótese total de quadril à direita e, dois anos após, prótese total de joelho do mesmo lado. Revisão evolutiva clínico-laboratorial e radiológica possibilitou a troca do diagnóstico para DEM. Discussão: Embora incomuns, as condrodisplasias são potenciais hipóteses diagnósticas na prática reumatológica. Os diagnósticos das poliartropatias crônicas devem ser permanentemente revisados com atenção especial para os casos de evolução atípica.